



A REDE SOCIAL DAS FAMÍLIAS MULTIPROBLEMÁTICAS OU MULTIDESAFIADAS. ESTUDO EXPLORATÓRIO COM FAMÍLIAS RURAIS.

Correia, Cristiana (cristianasofiacorreia@hotmail.com)

Instituto Superior Miguel Torga

Sequeira, Joana (joanasequeira@ismt.pt)

Professora Assistente

Instituto Superior Miguel Torga

Largo Cruz de Celas nº 1, 3000 – 132 Coimbra

00351239488030

Fecha de recepción: 22 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

ABSTRACT

The present study describes the main characteristics of the social networks of 31 families, identified as multiproblematic, corresponding to users of the city council social department of Miranda do Corvo (Portugal).

The instruments applied to collect information were the “Family Characterization Questionnaire” (Correia, 2009) that evaluates demographic, socio-economic and professional variables of the nuclear family elements and the IARSP-RS (Guadalupe & Alarcão, 2007) that identifies the network structural characteristics, the attributes of the links and the kind of support provided by the elements of the social personal network. Data was quantitatively analysed through Statistical Software SPSS (version 13.0).

In what concerns structural characteristics results indicate that, networks are small (5-10 elements in 49,9% of the sample), have medium density (fragmented networks) and are localized (the family and community quadrants –social and health systems - are more filled and the labor and study relations are almost inexistent). About the functional characteristics of the network, (emotional, informational, material and instrumental support) the results indicate that support is positively recognized.

Families and professionals identify the main problems of the family in several areas, and the professionals point out more problems in comparison with those pointed out by families.

Key words: Multiproblematic family; Multichallenged family; Social networks.



A REDE SOCIAL DAS FAMÍLIAS MULTIPROBLEMÁTICAS OU MULTIDESAFIADAS. ESTUDO EXPLORATÓRIO COM FAMÍLIAS RURAIS.

INTRODUÇÃO

O conceito de família multiproblemática aparece por volta de 1950, no âmbito do trabalho social (Scott, 1959, cit. in Linares, 1997). Encontra-se ligado às transformações da sociedade industrial e referia-se a famílias de baixo estatuto sócio-económico, não se reportando às relações inter e intra sistema familiar (Cancrini, Gregório & Nocerino, 1997).

A família multiproblemática caracteriza-se pela: i) presença de comportamentos problemáticos graves e estáveis no tempo em dois elementos da família; ii) insuficiências funcionais e relacionais graves; iii) fragilidade dos limites inter-sistémicos e relações de dependência com os serviços. Diferentes autores pontuam distintas concepções de famílias multiproblemáticas, consoante se focalizam nos seus aspectos funcionais, comunicacionais, sociais, etc., tais como famílias associativas (presença de comportamentos socialmente desviantes), famílias isoladas (ausência de suporte social em situações de crise, levando-as ao retraimento), famílias multiassistidas (apoios de diversos serviços e profissionais), famílias cronicamente disfuncionais (quando as dificuldades se reproduzem no espaço e no tempo da vida familiar) (Cancrini, Gregório & Nocerino, 1997; Gonçalves, 2007; Sousa, 2005a; Sousa, Hespanha, Rodrigues & Grilo, 2007; Summers, McMann & Fuger, 1997).

De um outro prisma, as mesmas famílias podem ser consideradas “famílias multidesafiadas” considerando que estes sistemas enfrentam múltiplos desafios” (Summers, McMann & Fuger, 1997, p. 33), amplificando esta perspectiva o potencial resiliente da família e atenuando as “lentes do défice” (Madsen, 1999 cit. in Sousa, Hespanha, Rodrigues & Grilo, 2007, p. 42). O olhar centra-se na capacidade demonstrada pela família ao longo do tempo de enfrentar de múltiplos desafios, crises crónicas, alienação ou afastamento (não confiança nos outros), desesperança e baixa auto-estima (Summers, McMann & Fuger, 1997).

A multiassistência surge em consequência dos múltiplos apoios recebidos por parte da rede secundária, deixando a família de activar os recursos das relações informais recíprocas (Matos & Sousa, 2006). Assiste-se a uma substituição das funções naturalmente desempenhadas pelos elementos da rede primária por serviços de apoio - rede secundária. Apesar destes dados, a investigação tem dado pouca importância à rede social destas famílias não olhando explicitamente para o papel fulcral da rede no desenvolvimento familiar (Elkaïm, 1987 cit. in Alarcão, 1996; Imber-Black, 1988; Summers, McMann & Fuger, 1997; Vega, 1997).

As redes sociais são consideradas como “sistemas particulares de relações que unem actores sociais” (Fisher, 1977 cit. in Guédon, 1984, p. 17) e estas podem ser vistas “como conjuntos de nós (ou membros do sistema social) e conjuntos de laços que representam as suas interconexões” entre esses nós, em que os nós podem ser pessoas, grupos, ou outros sistemas (Wellman, 1982 cit. in Portugal, 2007, p. 6).

Os elementos que compõem a rede social pessoal são organizados em quatro quadrantes principais: a família, as amizades, as relações laborais ou escolares e as relações comunitárias (com os serviços de saúde e com os serviços sociais) (Sluzki, 1996, 2000, 2007).

As redes sociais diferenciam-se pelo tipo de vínculos relacionais existentes e podem ser consideradas redes primárias, secundárias e mistas. As redes primárias são constituídas por indivíduos que têm afinidades pessoais num quadro informal, de carácter afectivo (Alarcão & Sousa, 2007; Guadalupe, 2000, 2003, 2009; Guédon, 1984). A rede secundária implica relações formais e corresponde ao conjunto de pessoas que se relacionam para cumprirem uma dada função num quadro institucional. Na rede mista co-existem vínculos formais e informais (idem).

As redes sociais apresentam a nível estrutural diferentes características. O tamanho, podendo ser redes pequenas, médias (as mais eficazes em situações de tensão) ou grandes (Alarcão &



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

Sousa, 2007; Sluzki 1996, 2007). Os valores médios na população geral apontam entre 13-20 elementos (Guadalupe, 2000; Silvestre, 2003; Simões, 2002 cit. in Alarcão & Sousa, 2007). A densidade ou interconexão entre os elementos, independentemente do sujeito focal é outra das características estruturais podendo também ser alta, média ou baixa. A partir das conexões entre os elementos podem definir-se as redes como coesas (densidade alta), fragmentadas (densidade média - oferece uma variedade de apoio e de recursos diferentes) e dispersas (densidade baixa). A composição ou distribuição da rede trata-se da proporção total de membros da rede que se encontram em cada quadrante /círculo. As redes demasiado localizadas num determinado círculo/quadrante são menos flexíveis e eficazes em comparação com as redes mais amplas, gerando menos opções para os seus membros. A dispersão da rede refere-se à distância geográfica entre os membros da rede social em relação à pessoa focal, podendo afectar a velocidade de resposta. A homogeneidade e heterogeneidade da rede prende-se com as paridades e desigualdades entre os membros ao nível de experiências, valores, características sociais, culturais e económicas, entre outras (Alarcão & Sousa, 2007; Barrón, 1996; Sluzki, 1996, 2007).

O tipo de intercâmbio interpessoal prevalecente entre os membros da rede determina as chamadas características funcionais como a companhia social, o apoio emocional o apoio informativo, a regulação social (controlo), o apoio material e instrumental, o apoio técnico ou de serviços e o acesso a novos contactos (Sluzki, 2007).

As características particulares de cada vínculo e da relação são denominadas atributos do vínculo - multidimensionalidade e versatilidade, reciprocidade, intensidade e frequência de contactos (Alarcão & Sousa, 2007).

Os resultados de estudos realizados em Portugal sobre redes sociais evidenciam alguns dados de natureza relevante. Guadalupe (2000) realizou um estudo sobre redes sociais em 3 grupos distintos: 1.º) elementos com esquizofrenia, 2.º) depressão e 3.º) população geral, aplicando o Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal (IARSP), na versão original. Relativamente ao tamanho concluiu que, em média, o 1.º e 2.º grupo tinham 9 elementos e o 3.º grupo apresentava 12 elementos. No quadrante das relações familiares verificou que do 1.º grupo ao 3.º grupo, os indivíduos tinham em média 4 a 6 elementos significativos. Nas relações comunitárias ou de vizinhança 83,5% da amostra, referiu não ter laços significativos neste contexto. Nos 3 grupos estudados, as redes de densidade alta são as que se destacam (63,3%), sendo que 34,4% da amostra tem redes de densidade média. Silvestre (2003) analisou as redes sociais dos jovens do ensino superior, através do IARSP e a sua relação com a psicopatologia, demonstrando que estes apresentavam redes de tamanho reduzido, colocando o jovem perante a sua própria solidão. Nunes (2008) através do IARSP-RS, analisou a rede social pessoal de 16 idosos. Relativamente ao tamanho da rede, concluiu que, em média, as redes são compostas por 6 pessoas significativas. O quadrante das relações familiares tinha, em média, 4 elementos, seguido das relações institucionais e as relações de amizade, com um elemento e, por último, encontra-se o quadrante das relações comunitárias, usualmente sem pessoas. A densidade encontrada foi considerada alta - redes coesas - e quanto à composição eram, maioritariamente, primárias (75%).

Tendo em consideração o papel relevante da rede social pessoal dos sujeitos e das famílias e o seu papel na amplificação ou resolução das dificuldades vividas por estas famílias (multiproblemáticas e multiassistidas) que se deparam com diversos desafios e em situações de dificuldade e vulnerabilidade funcional, estrutural e social, importa conhecer e caracterizar as suas redes sociais procurando assim identificar as relações que se estabelecem entre a rede, as dificuldades vividas e as soluções a promover.



A REDE SOCIAL DAS FAMÍLIAS MULTIPROBLEMÁTICAS OU MULTIDESAFIADAS. ESTUDO EXPLORATÓRIO COM FAMÍLIAS RURAIS.

METODOLOGIA

Participantes

A amostra é constituída por 31 famílias, utentes do Departamento de Acção Social da Câmara Municipal do concelho de Miranda do Corvo. Os critérios de inclusão dos participantes pressupunham que pelo menos 2 elementos da família manifestassem problemas que requerem intervenção de serviços externos e que as referidas famílias fossem seguidas no serviço há mais de um ano. No total responderam 31 participantes, 28 (90,3%) dos quais são mulheres e 3 (9,7%) homens. Relativamente ao estado civil, a maioria são casados (48,4%) e divorciados (29%). A média das idades dos participantes encontra-se no intervalo de 40 a 45 anos (16,1%) correspondendo a pessoas em idade activa. Quanto ao exercício profissional, 35,5% estão em situação activa (trabalham ou estudam) e 64,5 % encontram-se em inactividade. 93,5% dos participantes tem um nível sócio-económico baixo e 96,8% (30) recebe apoio económico, por parte dos serviços. Relativamente, às características sócio-familiares, em média, existem 4 (22,6%) elementos por agregado familiar. 13 famílias (41,9%) encontram-se em seguimento pelos serviços há entre 1 e 4 anos e as restantes 18 (58,1%) há entre 5 e 12 anos.

Instrumentos

O questionário de caracterização familiar – versão famílias - visa a caracterização sumária dos indivíduos a nível social e é composto por variáveis demográficas, familiares, sócio-económicas e profissionais. O questionário foi preenchido com as famílias, pelo investigador através de entrevista.

O questionário de caracterização familiar – versão técnicos - identifica as áreas e os problemas pontuados pelos técnicos.

O IARSP - RS é constituído por 9 itens relativos às características da rede (tamanho, distribuição/composição, dispersão e densidade/interconexão, apoio emocional, informativo, material e instrumental recebido e reciprocidade e frequência de contactos) (Guadalupe & Alarcão, 2007). Para a utilização do IARSP -RS foi alterada a questão geradora de rede, pois é pedido à família que refira o nome das pessoas com que se relaciona/ são significativas na sua vida e a apoiam, quando tem problemas/ dificuldades.

Procedimentos

Para a realização do estudo foi enviado um pedido de consentimento à Câmara Municipal de Miranda do Corvo (CMMC) explicitando as características do estudo, tendo o período de recolha de dados ocorrido de Janeiro a Março de 2009. Foi solicitada a participação das famílias, através do seu representante nos serviços de Acção Social, tendo estas aceite voluntariamente participar, assinando o consentimento informado que enquadra a sua colaboração. Os instrumentos foram preenchidos, com o representante do agregado familiar, nos seguintes locais: auditório da CMMC, Unidade Móvel de Apoio ao Cidadão da CMMC e habitações dos utentes do Departamento de Acção Social da CMMC.

RESULTADOS

Características estruturais

Quanto ao tamanho, as redes destas famílias são maioritariamente pequenas: 41,9% (13) apresentam entre 5 a 10 elementos e 38,7% (12) apresentam 1 a 5 elementos, 16,1% (5) 10 a 15 elementos e 3,2% (1) 35 a 40 elementos (gráfico 1).



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

Gráfico1. Tamanho da Rede



De modo geral, as relações familiares são as que assumem um peso maior na vida destas famílias, seguida das relações institucionais, de amizade, comunitárias e de vizinhança e, em último, encontram-se as relações laborais ou de estudo, tal como podemos constatar na tabela 1.

Tabela 1. Média de sujeitos nos quadrantes da rede social

Quadrantes	Mínimo	Máximo	Média ¹	Desvio Padrão
Relações Familiares	Não tem (0)	11	3,94	2,268
Relações de Amizade	Não tem (0)	9	1,03	1,663
Relações de Trabalho ou Estudo	Não tem (0)	1	0,06	0,250
Relações Comunitárias ou De Vizinhança	Não tem (0)	4	0,45	0,250
Relações Institucionais	Não tem (0)	15	1,35	2,576

Relativamente à composição da rede social 83,9% (26) das famílias têm redes mistas, 9,7% (3) referem ter apenas familiares e 6,5% (2) possuem redes essencialmente primárias, compostas pela família (nuclear e alargada), amigos e colegas de trabalho ou estudo.

Quanto à densidade 54,8% (17) têm redes de densidade média, correspondente à rede fragmentada e 45,2% (14) têm redes de densidade alta, correspondendo à rede coesa.

Analisando a dispersão geográfica dos elementos que constituem a rede social, concluímos que 51,6% (16) encontra as suas relações significativas na mesma terra, 32,3% (10) nos seus bairros ou proximidades e 16,1% (5) numa distancia até 50 km.

Características funcionais

Foram explorados três tipos de apoio: emocional, informativo e material ou instrumental e em todos eles a percepção de apoio é elevada.

No apoio emocional 74,2% (23) das famílias sente-se muitíssimo apoiada e 25,8% (8) considera-se muito apoiada. No apoio informativo, 45,2% (14) referem ser muito apoiados, 41,9% percebe este apoio como moderado e 9,7% (3) considera o apoio muitíssimo significativo. No apoio material ou instrumental, verificamos que 51,6% (16) avaliam como muito o apoio disponibilizado pelas suas relações mais significativas, 35,5% (11) avalia o apoio como moderado, 9,7% (3) consideram-se muitíssimo apoiadas e 3,2% (1) consideram-se pouco apoiadas neste domínio.

Atributos do vínculo

Foram analisadas duas dimensões dos atributos do vínculo: a frequência de contactos e a reciprocidade nas trocas realizadas na rede social pessoal dos inquiridos. Relativamente à frequência



A REDE SOCIAL DAS FAMÍLIAS MULTIPROBLEMÁTICAS OU MULTIDESAFIADAS. ESTUDO EXPLORATÓRIO COM FAMÍLIAS RURAIS.

de contactos, 54,8% (17) dos participantes referem manter contactos com os elementos da sua rede algumas vezes por semana, 29% (9) tem contactos semanais, 12,9% (4) contactam diariamente e 3,2% (1) apenas algumas vezes por mês contactam com as pessoas significativas da sua rede.

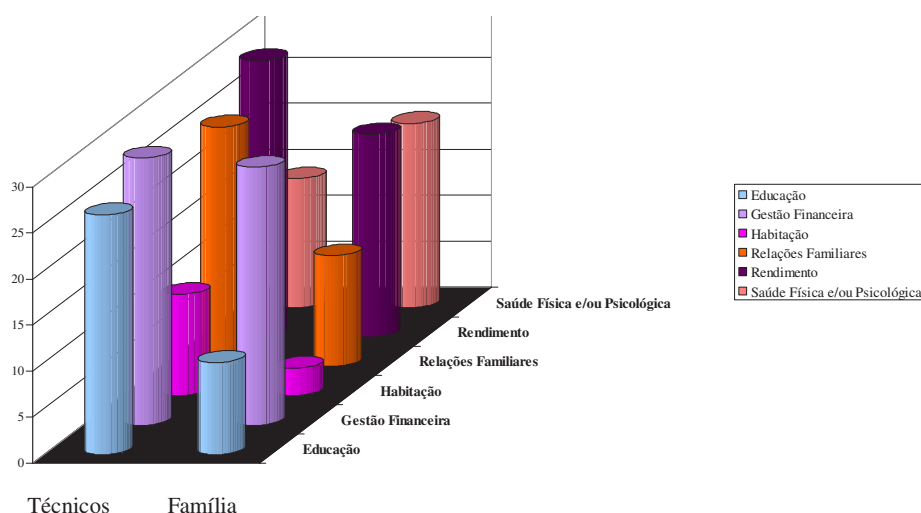
Quanto à reciprocidade do apoio, 77,4% (24) dos participantes considera que dão apoio à maior parte das pessoas com quem se relaciona e 22,6% apoia apenas algumas pessoas mencionadas como significativas.

Comportamentos problemáticos e áreas problema

A presença de diferentes problemas em pelo menos dois dos elementos da família verificou-se em 87,1% (27) das famílias e em 12,9% (4) foi identificado um problema que requer intervenção dos serviços.

De forma geral, técnicos e famílias identificam as mesmas áreas de problemas. No entanto o técnico reconhece adicionalmente, em comparação com as famílias, duas áreas problemáticas (problemas de emprego na totalidade das famílias e nas relações sociais em 71%). Em relação aos problemas considerados mais graves, em ambas as perspectivas há coincidência, tendo maior relevância os problemas de gestão financeira e o do rendimento. As diferenças acentuam-se nas áreas do emprego e da saúde (Gráfico 2).

Gráfico 2. Problemas por áreas: perspectivas do técnico e família



Discussão dos Resultados e Conclusões

Os resultados encontrados permitem-nos identificar algumas redundâncias particulares nas redes das famílias que se deparam com desafios múltiplos que participaram neste estudo. Estas famílias encontram-se em desfavorecidas condições sócio-económicas e culturais, têm redes de tamanho reduzido, elevada densidade e a rede localiza-se nos quadrantes família e serviços, características que parecem colaborar na amplificação e manutenção das dificuldades apresentadas por estes sistemas, alimentando também uma perspectiva pontuada por limitações, da parte dos serviços de apoio.

Relativamente às características estruturais as redes dos participantes possuem um tamanho reduzido tornando-se potencialmente mais frágeis em situações de tensão de longa duração (quando comparadas com as redes médias ou grandes), podendo ainda levar os membros a evitar os contactos para se defenderem da sobrecarga (Barrón, 1996; Guay, 1984; Sluzki, 1996, 2000). Estas



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

podem, ainda facilitar o isolamento ou dificultar a integração social e logo gerarem menor diversidade de apoios e recursos (Navarro, 2004; Sockza & Nunes, 1989). As redes dos nossos participantes são semelhantes, nesta dimensão, às dos grupos de idosos estudados por Nunes (2008), dos jovens universitários (Silvestre, 2003) e dos elementos diagnosticados com depressão e esquizofrenia, estudados por Guadalupe (2000). No entanto, o grupo da população geral, analisado pela mesma autora (idem) tem, em média, 12 elementos significativos, o que não difere muito dos resultados obtidos, levando-nos a considerar que o tamanho da rede deve ser analisado na relação com as outras características estruturais e funcionais, assumindo conjuntamente um papel distintivo da sua eficácia.

As redes destas famílias apresentam uma distribuição localizada nos quadrantes relações familiares, relações institucionais e relações de amizade. Esta distribuição pode reduzir as opções dos seus membros e criar maior dependência (Alarcão & Sousa, 2007; Sluzki, 1996, 2007;), pois os elementos da rede social estão concentrados em três quadrantes em vez de cinco limitando assim os contextos e indivíduos a que estes acedem e com quem contactam, resultando numa diminuição do seu poder de reivindicação e autonomia.

Aparecendo a família como o principal sector de suporte podemos pressupor que os laços existentes são um recurso importante, senão o único, alertando-nos que este quadrante pode encontrar-se sobrecarregado (os mesmos elementos podem estar a apoiar de forma contínua a pessoa). Neste sentido, os profissionais devem ter algumas reservas com as solicitações efectuadas a estes elementos de modo a não amplificar eventuais incapacidades na gestão dos actuais e futuros desafios.

No quadrante das relações de trabalho ou estudo verifica-se a maior ausência de relações, questão alarmante, pois 93,5% dos participantes refere não ter vínculos significativos nestes contextos. Este dado pode ser visto como o resultado das dificuldades advindas do trabalho precário, da não actividade profissional ou dificuldades de relacionamento, o que à posteriori pode empobrecer o campo de relações como os outros, os vínculos e a identidade (enquanto pessoa e profissional). Assim, dispor de uma actividade pode constituir um incentivo ao alargamento da rede social destas famílias, o que nos transporta para um nível de análise exosistémico e macrosistémico, considerando que as famílias são influenciadas pelas diferentes estruturas sociais do seu contexto e pelos acontecimentos históricos e condições sociais, como por exemplo, o desemprego crescente no contexto social e económico português.

Os resultados indicam que cerca de dois terços dos participantes no quadrante das relações institucionais, pontuam a existência de um técnico com quem têm uma relação significativa (mencionado, mais que os amigos e os vizinhos), revelando, assim, a proximidade que a família sente com o profissional. Podemos considerar este dado como um movimento de ajuste da família que, quando percepção limitações no apoio noutros quadrantes da sua rede, pode procurar a ajuda nos técnicos. Numa leitura menos positiva, quando a família se envolve com os serviços de apoio formais pode acontecer a dissolução do processo natural de desenvolvimento dos seus recursos e competências autónomas (Colapinto, 1995; Matos & Sousa, 2006). Neste sentido, o papel da intervenção da rede secundária deve ser cautelosamente pensado para não contribuir para a substituição da rede natural, não limitando o acesso a novos contactos, conduzindo as pessoas a sentirem-se menos confiantes ou autónomas para estabelecerem relações ou reactivar relacionamentos, em consequência do formato da ajuda disponibilizada (Alarcão, 1998; Colapinto, 1995; Vega, 1997).

Ao nível da densidade as redes dos participantes possuem uma densidade alta (redes coesas) e média (redes fragmentadas). As redes coesas dispõem de menor abertura ao exterior pois exercem maior pressão para a adaptação do grupo (Alarcão & Sousa, 2007; Guay, 1984), podendo reforçar comportamentos não funcionais. Os recursos são disponibilizados de forma rápida, no entanto, a pressão existente pode satisfazer menos as necessidades dos seus elementos (Hirsch, 1980 cit. in Barrón, 1996), podendo estas redes apresentar mais dificuldades de (re) criar comportamentos



A REDE SOCIAL DAS FAMÍLIAS MULTIPROBLEMÁTICAS OU MULTIDESAFIADAS. ESTUDO EXPLORATÓRIO COM FAMÍLIAS RURAIS.

alternativos. As redes fragmentadas, compostas por pequenos subgrupos tendem a ser mais flexíveis (Corin, 1983 cit. in Guay, 1984), fomentando os limites individuais e familiares, permitem a comparação de diferentes perspectivas e o desenvolvimento de soluções criativas.

Quanto à composição da rede, as redes dos participantes são essencialmente redes mistas vendo-se assim confirmada a preponderância das redes secundárias na vida destas famílias. Estes dados não diferem dos resultados obtidos por Guadalupe (2000) nos três grupos que foram estudados. No entanto e de acordo com Elkaïm (1987 cit. in Alarcão, 1996), o papel das redes primárias supera o papel das redes secundárias, pois as primeiras podem contribuir de forma mais significativa para o desenvolvimento salutar dos indivíduos, famílias e grupos. Assim, pensamos que as redes informais devem ser envolvidas, no processo de intervenção, exigindo aos técnicos de acompanhamento novas competências, face à forma como são construídos narrativamente papéis, funções e estatutos sociais dos intervenientes, equacionando de que forma estas construções configuram os perfis existentes em torno das famílias multidesafiadas e/ou multiproblemáticas.

Quanto à dispersão, os resultados revelam-nos, em consonância com o tamanho da rede, que a maioria das famílias encontra os elementos significativos a uma distância geográfica curta o que permite aos sujeitos da rede reagir mais rapidamente numa situação de necessidade (Alarcão & Sousa, 2007; Guay, 1984; Sluzki, 1996, 2007).

No que diz respeito às características funcionais da rede social, os participantes encontram-se satisfeitos com o apoio percebido, principalmente com o apoio emocional, seguido do material/instrumental e, por fim, o apoio informativo. Estes dados indicam satisfação com as relações existentes, mesmo que o tamanho da rede dos participantes não contemple muito elementos, o que se relaciona, muito provavelmente também com a proximidade e facilidade de acesso entre elementos da rede. Conclusão semelhante foi encontrada por Nunes (2008), sublinhando a satisfação com as relações mesmo que o tamanho das redes dos participantes (idosos) não contemple muitos elementos.

Quanto ao atributo do vínculo, reciprocidade, os participantes percebem trocas mútuas e equitativas de apoio e recursos com os elementos significativos das suas redes sociais. Saliente-se que as famílias que percebem o seu apoio como recíproco, detêm maior satisfação nas suas relações, pois cumprem funções simétricas, na rede relacional, aspecto que se relaciona também com a percepção de apoio recebido (Alarcão & Sousa, 2007, p. 363).

De modo geral, quando comparadas as redes sociais destas famílias com as dos grupos dos estudos anteriormente mencionados (Guadalupe, 2000; Nunes, 2008; Silvestre, 2003) conclui-se que não existem muitas diferenças nas várias dimensões das redes.

Considerando que os participantes foram seleccionados tendo em conta critérios que permitem identificar as famílias como multiproblemáticas, levantam-se algumas questões acerca das construções que envolvem e definem estes sistemas familiares, seu funcionamento e as suas relações com o exterior, sobretudo no olhar preconizado pelos sistemas externos à família. A concepção de família multiproblemática enquadra uma visão negativa da parte profissionais sobre o sistema, colaborando na pontuação e procura das dificuldades, correndo-se grandes riscos de amplificar, na interacção que se estabelece entre famílias e técnicos, a imagem e percepção de incompetência que estas têm sobre si.

Estas famílias são sobretudo multidesafiadas em domínios vários, sendo-o também pela necessidade de transformar o olhar que o meio, em particular a rede secundária, tem sobre o seu funcionamento. Este olhar é reflectido na identificação de mais problemas e em mais áreas, pelos técnicos, do que pelos participantes e também no tipo e diversidade de apoios e serviços disponibilizados. Numa perspectiva oposta, este dado pode revelar que as famílias percebem e vivem menos os problemas podendo este funcionamento constituir-se como um factor protector, na medida em que a família não se vê submersa em dificuldades. De certa forma, estas dificuldades (não



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

reconhecidas) podem ser vivenciadas como naturais e podem, na opinião de Summers, McMann e Fuger (1997) ser interpretadas como formas de evitamento das dificuldades familiares que ao centrarem-se no concreto descentram-se do seu padrão de funcionamento desadaptado.

Ainda relativamente, à perspectiva do técnico sobre os problemas da família pode acontecer que o que técnico considera ser problema não o seja para a família, devendo então o profissional questionar-se sobre as limitações que as suas concepções normativas colocam no seu trabalho e sobre a qualidade da acoplagem conseguida entre si e os seus clientes na construção de perspectivas de trabalho e diagnóstico conjuntas e no estabelecimento de uma relação colaborativa de ajuda.

As estratégias de intervenção e os problemas devem ser definidos colaborativamente com família, no sentido de construir mutuamente a realidade, mais do que a verdade (Elkaïm, 1996), sendo que os técnicos devem olhar para o “padrão que liga os problemas” (Sousa, 2004, p. 163), pois estas famílias vivenciam crises sucessivas e estes não devem deixar-se submergir nos problemas imediatos mas sim fixar prioridades de trabalho conjunto.

Enquanto limitações do estudo apresentado pontuamos o tamanho reduzido da amostra, cujas conclusões ficam limitadas aos participantes, não podendo fazer-se generalizações dos dados.

A metodologia de recolha de informação contém também algumas limitações pois a recolha dos dados foi efectuada com o elemento da família que recorre aos serviços de apoio social, não tendo sido incluídas as perspectivas de todos os elementos da família relativamente às dimensões em análise, aspecto que certamente enriqueceria as conclusões retiradas. No mesmo sentido, foram apenas consideradas as perspectivas dos técnicos dos serviços de apoio local, não tendo sido ouvidos os técnicos de outros serviços que apoiam a família, ficando assim a visão dos técnicos limitada a uma pessoa.

Tendo em conta as conclusões retiradas neste trabalho, em estudos futuros pontuamos a importância de: i) investigar as redes sociais da família multidesafios, através do método qualitativo, reunindo, todos os elementos do agregado familiar de modo a evitar perda de informação; ii) aceder às percepções das competências das famílias através das próprias e dos profissionais que as acompanham; iii) Investigar a rede social pessoal da população em geral.

BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, M. (1996). Recriando vínculos: redes de suporte e relações inter-geracionais. *Interacções*, 4, 41-49.
- Alarcão, M. (1998). Família e redes sociais: malha a malha se tece a teia. *Interacções*, 7, 93-102.
- Alarcão, M. & Sousa, L. (2007). Rede social pessoal: do conceito à avaliação. *Psychologica*, 44, 353-376.
- Barrón, A. (1996). *Apoyo social: aspectos teóricos y aplicaciones*. Madrid: Siglo Veintiuno España Editores.
- Cancrini, L., Gregório, F. & Nocerino, S. (1997). Las familias multiproblemáticas. In M. Coletti, & J. Linares, (coord.). *La Intervención Sistémica en los Servicios Sociales ante la Familia Multiproblemática*. Barcelona: Paidós Terapia Familiar.
- Colapinto, J. (1995). Dilution of family process in social services: implications for treatment of neglectful families. *Family Process*, 34(2), 59-74.
- Correia, C. (2009) *Redes sociais da família multiproblemática ou famílias multidesafios – Estudo exploratório*. Dissertação de mestrado não publicada. Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
- Elkaïm, M. (1996) Constructivismo, construccionismo social y narraciones ¿En los límites de la sistémica? *Perspectivas Sistémicas*, 42 (Julho – Agosto). <http://www.redsistemica.com> Acedido em 2, Dezembro, 2008.



A REDE SOCIAL DAS FAMÍLIAS MULTIPROBLEMÁTICAS OU MULTIDESAFIADAS. ESTUDO EXPLORATÓRIO COM FAMÍLIAS RURAIS.

- Gonçalves, M. (2003). Vinculação, rede social pessoal e psicopatologia, no primeiro ano do ensino superior. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, Portugal
- Guadalupe, S. (2000) Singularidade das redes e redes da singularidade: rede social pessoal e saúde. Estudo exploratório numa mostra com esquizofrénicos, deprimidos e população geral. Dissertação de Mestrado não publicada, Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
- Guadalupe, S. (2003). Programa de rede social: Questões de intervenção em rede secundária. *Interacções*, 5, 67-90.
- Guadalupe, S. (2009). Intervenção em rede: serviço social, sistémica e redes de suporte social. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Guay, J. (1984) *L'intervenant professionnel face à l'aide naturelle*. Québec : Caëtan Editeur.
- Guédon, M. (1984) *Les réseaux sociaux*. In C. Brodeur & R. Rousseau (coord.). *L'intervention de réseaux : une pratique nouvelle*. Montreal : Éditions France- Amérique.
- Imber-Black, E. (1988). *Family and larger systems: a family therapist's guide through the labyrinth*. New York: Guilford Press.
- Linares, J. (1997). Modelo sistémico y familia multiproblemática. In M. Coletti, & J. Linares, (coord.), *La intervencion sistémica en los servicios sociales ante la familia multiproblemática*. Barcelona: Paidós Terapia Familiar
- Matos, A. & Sousa, L. (2006). O apoio das instituições de protecção social às famílias multiproblemáticas. *Revista Psicológica e Sociológica Londrina*, 3 (1), 1-23.
- Navarro, S. (2004). *Creando (con)textos para una accion ecológica*. Madrid: Editorial CCS.
- Nunes, S. (2008). Rede social pessoal, bem-estar e necessidades do idoso em contexto de centro de dia. Dissertação de Mestrado não publicada, Escola Superior de Altos Estudos do Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
- Portugal, S. (2007). Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. *Oficina do Centro de Estudos Sociais*, 271 (Março).
- Silvestre, J. (2003). Vinculação, rede social pessoal e psicopatologia no 1.º ano do ensino superior. Dissertação de Mestrado, não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra, Portugal.
- Sluzki, C. (1996). *La red social: frontera de la practica sistémica*. Barcelona: Gedisa.
- Sluzki, C. (2000). Social Networks and the Elderly: conceptual and clinical issues, and family consultation. *Family Process*, 39 (3), 271-284.
- Sluzki, C. (2007). Famílias e redes. In L. Fernandes & M. Ribeiro (coords.) *Terapia familiar, redes e poética social*. Lisboa: Climepsi Editora.
- Sockza, L. & Nunes, J. (1989). Redes sociais de suporte e etiopatogenia do enfarte de miocárdio em meio urbano. *Psicologia*, 7 (2), 157-166.
- Sousa, L. (2004). Diagnósticos e problemas: uma perspectiva sistémica centrada nas famílias multiproblemáticas pobres. *Psychologica*, 37, 147-167.
- Sousa, L., Hespanha, P., Rodrigues, S. & Grilo, P.(2007). *Famílias pobres: Desafio à intervenção social*. Lisboa: Climepsi Editora.
- Sousa, L. (2005a). *Famílias multiproblemáticas*. Coimbra: Quarteto.
- Sousa, L. (2005b). Building on personal networks when intervening with multi-problem families. *Journal of Social Work Practice*, 19(2), 163-179
- Summers, J., McMann, O & Fuger, K. (1997). Critical thinking: a method to guide staff in serving families with multiple changes. *Topics in Early Childhood Special Education*, 17(1), 27-52.
- Vega, S (1997). Instrumentos de trabajo, in M. Coletti & J. Linares (coord.). *La intervencion sistémica en los servicios sociales ante la familia multiproblemática*. Barcelona: Paidós Terapia Familiar.